REFLEXÕES SOBRE TRABALHO EDUCATIVO EM DERMEVAL SAVIANI

JAILSON BARBOSA

Resumo
O objetivo deste artigo é refletir acerca do "Trabalho Educativo" ou "Trabalho como Princípio Educativo" é a espinha dorsal da Pedagogia Histórico- Crítica (PHC), teoria desenvolvida por Dermeval Saviani e seus colaboradores. Saviani parte de uma compreensão marxista da essência humana: o homem se produz a si mesmo por meio do trabalho. O trabalho é a atividade especificamente humana de agir sobre a natureza, transformando-a, e, ao fazê- lo, transforma a si mesmo. A proposta de Saviani para o trabalho como princípio educativo busca superar a dualidade histórica entre trabalho manual e intelectual e a função de reprodução social da escola capitalista.
Palavras-chave: trabalho educativo, homem, natureza, escola e histórico- crítica.

Introdução
O conceito de "Trabalho Educativo" ou "Trabalho como Princípio Educativo" é a espinha dorsal da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), teoria desenvolvida por Dermeval Saviani e seus colaboradores.
Abaixo, apresento um resumo dos pontos-chave que um artigo sobre esse tema deve abordar, com base nas ideias de Saviani:
O Trabalho Educativo em Demerval Saviani e a Pedagogia Histórico-Crítica
1. A Definição do Trabalho Educativo (Ato de Produzir a Humanidade)
Saviani parte de uma compreensão marxista da essência humana: o homem se produz a si mesmo por meio do trabalho. O trabalho é a atividade especificamente humana de agir sobre a natureza, transformando-a, e, ao fazê- lo, transforma a si mesmo. O trabalho educativo definido por Saviani: "O ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens." (SAVIANI, 2012, p. 13)
Nessa perspectiva, o papel da educação e da escola é a mediação para a apropriação dos conhecimentos e da cultura produzida historicamente.
2. Fundamentos Ontológicos e Históricos
O artigo deve contextualizar a ideia do trabalho como princípio educativo em duas dimensões:
Fundamento Ontológico (a Essência do Ser): O trabalho é a condição fundamental da existência humana, a atividade que distingue o homem dos

outros animais. O aprendizado, inicialmente, era idêntico ao ato de trabalhar: aprender a trabalhar trabalhando.
Fundamento Histórico: Com o surgimento da sociedade de classes e da propriedade privada, ocorre a separação entre trabalho manual e intelectual. A educação se torna dual: a formação prática, voltada para o trabalho, para os trabalhadores; e a formação humanística/científica (abstrata), para as classes dominantes (aquelas que não precisam trabalhar para sobreviver).
3. O Trabalho como Princípio Educativo na PHC (A Unidade)
A proposta de Saviani para o trabalho como princípio educativo busca superar a dualidade histórica entre trabalho manual e intelectual e a função de reprodução social da escola capitalista.
Contra a Ideia Liberal (Formação para o Trabalho): A formação não pode se restringir a preparar o indivíduo para o mercado de trabalho capitalista (especialização precoce e submissão).
A Favor da Formação Humana Integral (Omnilateral): O trabalho como princípio educativo visa a formação omnilateral (em todas as dimensões) do indivíduo, dando-lhe o domínio dos fundamentos científicos e culturais que permitam a compreensão crítica do processo produtivo e da sociedade em que vive.
4. Implicações para a Escola e a Prática Pedagógica
A PHC atribui um papel central à escola:
Transmissão do Saber Elaborado: O trabalho educativo na escola se concretiza na apropriação do conhecimento clássico, ou seja, dos saberes científicos, filosóficos e artísticos que se tornaram força produtiva social.

Ensino Politécnico: A proposta de Saviani se alinha ao conceito de Politecnia (associado a Marx e Gramsci), que defende o conhecimento de todos os ramos da produção material e não-material. Não é um treinamento profissionalizante, mas a apropriação dos princípios científicos que regem a produção da vida.
O Método Dialético: A Pedagogia Histórico-Crítica utiliza o método dialético (prática-teoria-prática) que parte da prática social do aluno, leva à apropriação do conhecimento teórico/científico e retorna à prática social, agora transformada por essa nova consciência (elevação do sincrético ao sintético).
5. O Trabalho Educativo como Projeto de Transformação
O artigo deve concluir enfatizando que o Trabalho Educativo em Saviani não é apenas uma descrição, mas um projeto político-pedagógico. Ele instrumentaliza a classe trabalhadora com a cultura elaborada, permitindo a leitura crítica da realidade e a luta pela transformação da sociedade.
A defesa da escola pública, gratuita, laica e de qualidade está diretamente ligada a esse princípio, pois é nela que o trabalho educativo pode se concretizar como ato de emancipação.

6 Concepção de trabalho pedagógico em Saviani
O homem é um ser racional, esse adjetivo o separa dos demais animais; ele operou mudanças na natureza para efetivar a sua sobrevivência durante muitos anos, agindo sobre ela transformando-a. Essa dinâmica de adaptação da natureza pelo ser humano às suas necessidades dá-se o nome de trabalho. Nas comunidades primitivas, os homens na coletividade de suas ações, fizeram com que se relacionassem entre-si, educando-se, durante milhões de anos, produto dessa sociedade, resultaram no processo de desenvolvimento da humanidade como conhecemos atualmente. Saviani, na sua compreensão de mundo e de homem, toma como referencial metodológico o materialismo-histórico. No seu artigo "Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos", o autor escreve sobre a relação histórica de desenvolvimento da humanidade por meio do trabalho e da diferenciação do homem em relação aos animais irracionais, em passagem, utiliza-se do seguinte escrito:
Podemos distinguir o homem dos animais pela consciência, pela religião ou por qualquer coisa que se queira. Porém, o homem se diferencia propriamente dos animais a partir do momento em que começa a produzir os seus meios de vida, passo este que se encontra condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material. (Marx & Engels, 1974, p.19, grifos do original). (SAVIANI, citando Marx e Engels, p.154).

Continuando, primeiramente vamos conceituar o homem como ser racional que antecipa na sua mente uma ação intencional para atingir uma finalidade e o trabalho como ação concreta de modificação da natureza, na concepção de Dermeval Saviani (2005).
O homem: ... em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho. E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Conseqüentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade,

mas uma ação adequada a finalidades. É pois uma ação intencional." (SAVIANI, p.11)

A humanidade provocou mudanças significativas na natureza para que suas necessidades mais básicas de sobrevivência fossem supridas, todo o arcabouço de produção humana constituiu o mundo da cultura; termo cunhado por Saviani; ao longo dos anos, da invenção de objetos mais simples como pratos e colheres, até a elaboração de tecnologia mais sofisticada como a de ônibus espaciais que já levaram o homem ao espaço.
Os trabalhos humanos se dividiram em trabalho material, objetos concretos que são produzidos em pequena ou larga escala para o consumo, e por outro lado, da capacidade que o ser humano possui de antecipação das ideias sobre os objetos, traduzindo-se no trabalho não-material. "Numa palavra,

trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana." (SAVIANI, 2005, p.12)

A educação é trabalho não-material, pois o que se "produz" na relação entre educandos e educadores, converte-se no processo ensino-aprendizagem. "(...) o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos)." (SAVIANI, p. 12-13)

Em Paro, 1993, em seu artigo "A natureza do trabalho pedagógico", disserta sobre o trabalho que transforma o homem e a natureza, como categoria de análise fundamentado em Marx, cita Saviani e sua teoria sobre o trabalho não-material e da especificidade da educação escolar que estaria fundada na não-separação entre produção e consumo, dizendo nas suas linhas:

Quando transportamos esses conceitos para o trabalho pedagógico, algumas novas especificações precisam ser feitas. Em primeiro lugar, é preciso ter presente que se trata de um trabalho não-material. Seu produto não é um objeto tangível, mas um "serviço". Isto levou a que Marx entendesse que o trabalho pedagógico escolar não pudesse ser subsumido senão formalmente na sociedade capitalista, em virtude da "natureza mesma" desse trabalho. Para ele, há dois tipos de trabalho não-material. Um que, apesar de ser em essência não-material, acaba assumindo alguma corporeidade para entrar no mercado capitalista, como acontece, por exemplo, com a produção de livros. Neste tipo de trabalho, processa-se a separação entre a produção e o consumo. Mas há outro tipo de trabalho não material cuja produção e consumo se dão simultaneamente. É o caso, por exemplo, do trabalho do ator no teatro, do palhaço no circo e do professor em sala de aula. (PARO, 1993, p.104)

A especificidade da educação como o próprio nome afirma diz respeito ao que é específico da educação escolar; tomando o homem como sujeito que vai apreender e a instituição escolar como local próprio do processo ensino- aprendizagem. Como condições necessárias o homem torna-se humanizado historicamente junto com seus semelhantes, produzindo a sua própria existência através da assimilação da cultura que é produzida e estando acumulada é irradiada pela escola; "o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens". (SAVIANI, 2005)

Em outras, palavras são os educandos apropriando-se dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Desta feita, o objeto da educação está sintetizado primeiro na, identificação dos elementos culturais, a serem assimilados e segundo nas formas mais adequadas para se atingir ao objetivo. Na educação, primeiramente é de extrema importância a escolha entre o que é principal e secundário. O critério essencial seria determinar o que é clássico, diz respeito ao que se consolidou no tempo como essencial. (SAVIANI, 2005). O autor reafirma a escola "como instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado." (SAVIANI, 2005, pag. 14)

Na escola, não há espaço e nem tempo, para serem perdidos com assuntos irrelevantes, a instituição e seus sujeitos deverão estar compromissados com o problema da ciência (conhecimento elaborado, saber sistematizado e cultura erudita). O autor afirma:

A esse respeito, é ilustrativo o modo como os gregos consideravam essa questão. Em grego, temos três palavras referentes ao fenômeno do conhecimento: doxa, sofia e episteme. Doxa significa opinião, isto é, o saber próprio do senso comum, o conhecimento espontâneo ligado diretamente à experiência cotidiana, um claro-escuro, misto de verdade e erro. Sofia é a sabedoria fundada numa longa experiência da vida. É nesse sentido que se diz que os velhos são sábios e que os jovens devem ouvir seus conselhos. Finalmente, episteme significa ciência, isto é, o conhecimento metódico e sistematizado. Conseqüentemente, se do ponto de vista da Sofia um velho é sempre mais sábio do que um jovem, do ponto de vista da episteme um jovem pode ser mais sábio do que um velho." (SAVIANI, 2005, p. 14-15)

Desse modo, ratificamos que não precisaria haver escola, se os seus principais atores -educadores e educandos - ficassem divagando sobre assuntos do cotidiano, para isso esses poderiam ficar em suas casas com seus responsáveis. Sendo assim, se justifica: "A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber." (SAVIANI, 2005, p. 15)

O saber sistematizado constitui o currículo da escola, e para ter acesso a esse saber é necessário que o educando saiba ler e escrever, habilidade que irá contribuir definitivamente para a apropriação da cultura letrada ou erudita, pelo educando. (SAVIANI, 2005). Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas). (SAVIANI, 2005, p.15)

Saviani tem extremo cuidado com a definição de currículo, pois nele está explicito tudo o que a escola vai fazer durante o ano, então existe clara diferença sobre os significados de currículo e atividades extra-curriculares, na sua acepção para correção de interpretações equivocadas currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola (SAVIANI, 2005, p.16). Dessa maneira, se não estiver claro e bem definido, o que é do currículo e do extra- curricular, ensinar acaba sendo tudo o que si dispuser a fazer dentro e fora; e então perde-se o verdadeiro foco do trabalho escolar; o secundário pode tomar o lugar daquilo que é principal, ou seja, atividades e conteúdos de extrema importância para a razão de ser da escola acabam ficando relegados a um segundo plano e atividades de diferentes matizes como as semanas do folclore, da pátria, festas juninas, etc., acabam reinando sobre todo o planejamento anual; restando pouco tempo para o processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados, se perdendo de vista a atividade nuclear da escola, e assim, a transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado. (SAVIANI, 2005).

Saviani aponta o problema do empobrecimento curricular da escola, para pensarmos o autor faz uma provocação ao tentar explicar o porquê da ampliação da ideia do termo extracurricular, ele escreve:

Essa questão tem desdobramentos ainda de outras ordens. Assim, por exemplo, em nome desse conceito ampliado de currículo, a escola tornou-se um mercado de trabalho disputadíssimo pelos mais diferentes tipos de profissionais (nutricionistas, dentistas, fonoaudiólogos, psicólogos, artistas, assistentes sociais etc.), e uma nova inversão opera-se. De agência destinada a atender o interesse da população pelo acesso ao saber sistematizado, a escola passa a ser uma agência a serviço de interesses corporativistas ou clientelistas. E neutraliza-se, mais uma vez, agora por outro caminho, o seu papel no processo de democratização. (SAVIANI, 2005, p.17)

A importância de pensarmos a escola como instituição de difusão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, já o PC em outros tempos seria o sujeito que iria tentar garantir junto aos seus pares a reflexão permanente sobre a prática e a teoria na escola, agora, verificamos que a reforma curricular do "São Paulo faz escola" mudou significativamente o trabalho dos professores coordenadores no interior das escolas, transformando-os em gerentes da reforma.

Considerações finais

O Trabalho Educativo em Dermeval Saviani é o conceito central da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e pode ser resumido nos seguintes pontos-chave:

1. Ato de Produzir a Humanidade (Definição Central):

o O trabalho educativo é definido como "o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens."

o A essência humana não é natural, mas construída social e historicamente pelo trabalho. O indivíduo, ao nascer, precisa se apropriar dos conhecimentos e da cultura produzida pela humanidade para se tornar

plenamente humano.

2. O Trabalho como Princípio Educativo (Fundamento Ontológico):

o Saviani adota uma perspectiva marxista: o trabalho é a essência ontológica do ser humano e a atividade fundante da existência.

o O trabalho é o princípio que deve reger e organizar a educação, pois é por meio dele que os homens produzem a própria vida e, ao fazê-lo, educam a si mesmos (a identidade original entre trabalho e educação).

3. Crítica à Separação Histórica:

o Com o surgimento da sociedade de classes e da propriedade privada, ocorre a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual.

o A educação se torna dualista: uma formação prática para os trabalhadores (restrita) e uma formação humanística/científica para as classes dominantes (elaborada).

4. Função Social da Escola na PHC:

o A PHC propõe o restabelecimento da unidade entre trabalho manual e intelectual através da educação.

o O papel da escola é mediar o acesso ao saber sistematizado, ou o conhecimento clássico (ciência, arte, filosofia), que é a forma mais desenvolvida da cultura humana e se torna uma força produtiva.

o Ao dominar esse conhecimento, o indivíduo adquire as ferramentas para uma compreensão crítica da sociedade.

5. Formação Humana Integral (Omnilateral):

o O objetivo do trabalho educativo é a formação omnilateral (completa, em todas as dimensões) do indivíduo, superando a visão estreita de uma formação voltada apenas para as necessidades imediatas do mercado de trabalho capitalista.

o Isso se articula com a ideia de Educação Politécnica, que busca o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos de todos os processos de produção.

6. Articulação com a Práxis:

o O conceito sustenta a metodologia dialética da PHC (prática-teoria- prática), onde a apropriação do saber (teoria) é o instrumento para a transformação da prática social inicial, elevando a consciência do aluno.

Em síntese, o Trabalho Educativo em Saviani é a base teórica para uma escola que, ao transmitir o conhecimento historicamente acumulado, capacita o aluno a compreender criticamente a realidade social e a lutar por sua transformação e emancipação.

Referências

SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Dermeval_Saviani_artigo.pdf Acesso em: 09 out. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 10 out. 2025.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

PARO,Vitor H. A natureza do trabalho pedagógico. http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v19n1/v19n1a09.pdf. Acesso em: 5 out. 2025.

PARO, Vitor H. Parem de preparar para o trabalho!!! https://www.vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Parem-de-preparar-para-o-trabalho-1.pdf. Acesso em 08 out. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Educação do senso comum à consciência filosófica. - Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil - Campinas, SP: Autores Associados, 2025.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica. - Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41.ed. revista . - Campinas, SP: Autores Associados, 2009. _ (coleção Polêmicas do nosso tempo, 5).

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações/ Dermeval Saviani – 9. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005. –(Coleção educação contemporânea) – Cap. 1- Sobre a natureza e especificidade da Educação. Pag. 11 a 22.